

Aprendizagem colaborativa no ensino de inglês como língua estrangeira: uma análise das produções científicas brasileiras

Collaborative learning in the teaching of English as a foreign language: an analysis of Brazilian scientific productions

Luana Augusta de Araújo¹
Edny Kelly de Almeida Sales²
Lucélio Dantas de Aquino³

Resumo

Este artigo tem como objetivo analisar as produções científicas brasileiras que abordam a aprendizagem colaborativa no ensino de inglês como língua estrangeira, buscando compreender como essa abordagem tem sido discutida, implementada e investigada no contexto nacional. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo-analítico, do tipo revisão integrativa da literatura, fundamentada no protocolo de Whittemore e Knafl (2005) e Mendes, Silveira e Galvão (2008). O corpus foi constituído por teses e dissertações recuperadas no Banco de Teses e Dissertações (BDTD), no período de 2020 a 2025, por meio de diferentes estratégias de busca. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados três estudos para análise após exclusão de um estudo por inconsistência no recorte temporal. Os resultados indicam que a aprendizagem colaborativa tem sido associada a práticas pedagógicas centradas na interação, no uso significativo da língua e na realização de tarefas comunicativas, favorecendo o protagonismo discente, a negociação de significados e o desenvolvimento da autonomia. Observou-se, ainda, o uso recorrente de estratégias como o diálogo colaborativo e o *scaffolding*. Por outro lado, evidenciam-se desafios relacionados à resistência dos estudantes ao trabalho em grupo e à limitação de estudos em determinados contextos da educação básica. Conclui-se que, embora a abordagem colaborativa apresente contribuições relevantes para o ensino de inglês como língua estrangeira, ainda há necessidade de ampliação das investigações no contexto brasileiro, especialmente com foco em diferentes níveis de ensino e em análises de impacto mais sistemáticas.

Palavras-chave: Aprendizagem colaborativa. Ensino de inglês como língua estrangeira. Revisão integrativa. Produções científicas brasileiras.

Abstract

This article aims to analyze Brazilian scientific productions that address collaborative learning in the teaching of English as a foreign language, trying to understand how this approach has been discussed, implemented, and investigated in the national context. This is a qualitative study of a descriptive-analytical nature, specifically an integrative literature review, grounded in the protocol proposed by Whittemore and Knafl (2005) and Mendes, Silveira, and Galvão (2008). The corpus consisted of theses and dissertations retrieved from the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) between 2020 and 2025, using different search strategies. After applying the inclusion and exclusion criteria, three studies were selected for analysis, following the exclusion of one study due to inconsistency in the temporal scope. The results indicate that collaborative learning has been associated with pedagogical practices centered on interaction, meaningful language use, and the performance of communicative tasks, fostering student agency, negotiation of meaning, and the development of autonomy. Additionally, the recurrent use of strategies such as collaborative dialogue and scaffolding was observed. On the other hand, challenges were identified, including students' resistance to group work and the limited number of studies in certain contexts of basic education. It is concluded that, although the collaborative approach presents relevant contributions to the teaching of English as a foreign language, there is still a need to expand research in the Brazilian context, especially with a focus on different educational levels and more systematic impact analyses.

¹ Mestra em Letras. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8925-3095> E-mail: araujo.luana@gmail.com.

² Mestra em Inovação em Tecnologias Educacionais. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0354-9915> E-mail: ednynsales@gmail.com.

³ Doutor em Estudos da Linguagem. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6203-8379> E-mail: lucelio.aquino@ufrn.br.

Keywords: Collaborative learning. Teaching English as a foreign language. Integrative review. Brazilian scientific publications.

1 Introdução

A aquisição de uma língua estrangeira assume papel central em um mundo cada vez mais interconectado, no qual a comunicação intercultural se torna condição para a participação social, acadêmica e profissional. No campo educacional, especialmente no ensino de línguas, observa-se um movimento crescente em direção a abordagens que ultrapassam a mera transmissão de conteúdos linguísticos, valorizando a interação, a colaboração e o uso significativo da linguagem em contextos reais de aprendizagem.

No Brasil, o ensino de inglês como língua estrangeira (ILE) tem sido historicamente marcado por práticas centradas na gramática e na memorização de estruturas linguísticas, embora documentos oficiais e pesquisas recentes apontem para a necessidade de práticas pedagógicas mais comunicativas, críticas e socialmente situadas (Brasil, 2018). Nesse cenário, as abordagens colaborativas para o ensino de uma língua estrangeira emergem como alternativas pedagógicas relevantes, sobretudo na educação básica, ao promoverem experiências de aprendizagem mais integradas, significativas e alinhadas às demandas contemporâneas.

Dessa forma, este artigo propõe analisar as produções científicas brasileiras que abordam a aprendizagem colaborativa no ensino de inglês como língua estrangeira, buscando compreender como essa abordagem tem sido discutida, aplicada e investigada no contexto nacional.

Com vistas a uma apresentação mais organizada, o texto encontra-se estruturado nas seguintes seções e subseções: introdução (contextualização do ensino de inglês como língua estrangeira (ILE) no Brasil, aprendizagem colaborativa: fundamentos teóricos e aplicação no ensino de ILE, aspectos pouco explorados na literatura), procedimentos metodológicos (identificação do problema, busca na literatura, avaliação dos estudos, análise e síntese dos dados), resultados e discussão (apreciação dos resultados e apresentação dos resultados), considerações e referências.

1.1 Contextualização do ensino de inglês como língua estrangeira (ILE) no Brasil

O conhecimento de uma língua estrangeira amplia as possibilidades de comunicação entre indivíduos de diferentes países e culturas, favorecendo a troca de experiências e uma maior compreensão sobre o mundo.

Para Ellis (1997), a aprendizagem de uma segunda língua constitui um campo de investigação consolidado nas últimas décadas, voltado à compreensão dos processos cognitivos, sociais e linguísticos envolvidos na aquisição de um idioma diferente da língua materna. No Brasil, o ensino de língua inglesa tem passado por transformações ao longo das últimas décadas, acompanhando mudanças nas políticas educacionais e nas perspectivas teóricas sobre o ensino de línguas. Nesse contexto, observa-se um movimento de ampliação da presença da língua inglesa nos currículos escolares e de antecipação do contato dos estudantes com o idioma desde os primeiros anos da escolarização.

No contexto brasileiro, o ensino de língua inglesa também passou a assumir maior relevância nas políticas educacionais recentes. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece o inglês como língua estrangeira obrigatória a partir do Ensino Fundamental, compreendendo-o como instrumento de participação em práticas sociais globais e de ampliação das possibilidades de interação intercultural. Assim, o documento advoga que o ensino da língua inglesa deixa de ser entendido apenas como domínio estrutural do idioma e passa a ser concebido como prática social que possibilita aos estudantes atuar em diferentes contextos comunicativos (Brasil, 2018).

Além disso, a BNCC orienta que o ensino de língua inglesa esteja voltado ao desenvolvimento da competência comunicativa e intercultural dos estudantes, enfatizando o uso da língua em práticas sociais diversas, propondo que os estudantes tenham oportunidades de interagir, interpretar e produzir textos em diferentes gêneros e contextos, compreendendo a língua como meio de participação social e de construção de sentidos (Brasil, 2018). Nesse cenário, a aprendizagem da língua inglesa é entendida não apenas como aquisição de estruturas linguísticas, mas como possibilidade de ampliar o repertório cultural, crítico e comunicativo dos estudantes.

Diferentemente de contextos de aquisição natural da língua, o ensino de ILE ocorre, majoritariamente, em espaços institucionais formais, nos quais a língua-alvo é aprendida de maneira planejada e mediada pedagogicamente.

De acordo com Ellis (1997), a aprendizagem de uma língua estrangeira envolve processos distintos daqueles observados na aquisição da língua materna, uma vez que o aprendiz depende, em grande medida, do *input* (insumo linguístico) fornecido em sala de aula e das oportunidades de uso significativo da língua. Nesse sentido, o ensino de inglês como língua estrangeira demanda abordagens pedagógicas que ampliem as possibilidades de interação, favorecendo o uso da língua para além da reprodução de estruturas gramaticais.

Lightbown e Spada (1993) argumentam que ambientes de ensino excessivamente centrados na apresentação de regras e vocabulário tendem a limitar o desenvolvimento comunicativo dos aprendizes, sobretudo quando não promovem a interação entre os estudantes. Para as autoras, propostas pedagógicas que enfatizam a comunicação, a negociação de significados e a participação ativa dos estudantes contribuem de forma mais efetiva para a aprendizagem da língua-alvo.

Nessa mesma direção, Leffa (2012) destaca que o ensino de línguas na contemporaneidade demanda metodologias que privilegiem o uso significativo da linguagem e a participação ativa dos estudantes em práticas comunicativas, superando abordagens centradas exclusivamente na transmissão de conteúdos gramaticais.

Sob essa perspectiva, o interacionismo ocupa lugar central no ensino de línguas ao compreender que a aprendizagem ocorre por meio da interação entre aprendizes e interlocutores mais experientes, como professores e colegas. A abordagem sociocultural vygotskiana reforça que o desenvolvimento linguístico é socialmente mediado e se potencializa em atividades colaborativas que mobilizam a linguagem em contextos significativos (Vygotsky, 1998). Assim, aprender uma língua estrangeira envolve fatores como interação, exposição à língua e oportunidades de uso significativo em situações comunicativas.

Dessa forma, ao tratar do ensino de inglês como língua estrangeira, faz-se necessário considerar práticas pedagógicas que promovam a interação, a colaboração e o uso funcional da língua, compreendendo a aprendizagem como um processo socialmente construído e situado. Esse entendimento sustenta a relevância da aprendizagem colaborativa como abordagem pedagógica no ensino de ILE, especialmente em contextos educacionais brasileiros.

1.2 Aprendizagem colaborativa: fundamentos teóricos e aplicação no ensino de ILE

As concepções contemporâneas de aquisição de línguas apontam que a aprendizagem ocorre de maneira mais eficaz quando mediada pela interação social, pelo uso significativo da linguagem, pela contextualização e pela colaboração. Lightbown e Spada (1993) destacam que ambientes de aprendizagem comunicativa favorecem a aquisição linguística ao priorizarem a conversação, a interação e a negociação de significados, em oposição a práticas centradas exclusivamente na memorização gramatical.

Alinhada a esses pressupostos, a aprendizagem colaborativa pode ser compreendida como uma abordagem fundamentada nos pressupostos teóricos do sociointeracionismo, que valoriza

situações em que duas ou mais pessoas constroem conhecimento de forma conjunta, por meio de práticas interativas em sala de aula ou em outros contextos educativos, com ou sem o apoio de recursos tecnológicos. Nessa perspectiva, a interação constitui um aspecto essencial da abordagem, podendo ser definida como a “troca colaborativa de pensamentos, sentimentos ou ideias entre duas ou mais pessoas, resultando em um efeito recíproco entre os participantes” (Brown, 1994, p. 159).

Segundo Araújo e Aquino (2025), a ênfase da abordagem colaborativa está na construção compartilhada de saberes a fim de se atingir uma meta, objetivo e/ou produto, e é estabelecida uma relação de interdependência positiva entre os envolvidos. Essa conexão é possibilitada por meio do diálogo colaborativo, caracterizado por Swain (2000) como mediador da aprendizagem de línguas estrangeiras.

No ensino de ILE, essa construção compartilhada de saberes ganha centralidade quando os estudantes são inseridos em situações de uso real da língua, nas quais precisam interagir para resolver tarefas comunicativas, produzir textos em conjunto ou negociar significados. Nessas práticas, a língua deixa de ser apenas objeto de estudo e passa a ser instrumento de ação social, característica essencial das abordagens colaborativas. Desta forma, a aprendizagem colaborativa pode ser compreendida como uma abordagem pedagógica capaz de aproximar o ambiente formal das dinâmicas comunicativas do contexto natural, ao promover interação constante, troca de significados e participação ativa dos estudantes no uso da língua inglesa.

No campo da aprendizagem colaborativa, Fyne (2016) afirma que o esforço coletivo potencializa a aprendizagem, uma vez que o compartilhamento de ideias e a interação social ampliam o pensamento e aprofundam a compreensão. Segundo a autora, a “[...] aprendizagem de alta qualidade resulta da colaboração e do engajamento social, em oposição à competitividade e ao isolamento.” (Fyne, 2016, p. 7, tradução nossa).

No âmbito das metodologias ativas, Lasakowsitck (2024) ressalta que a aprendizagem colaborativa contribui para o protagonismo discente, a autonomia e a corresponsabilidade pela aprendizagem, aspectos essenciais para a compreensão de línguas estrangeiras na contemporaneidade. Ao favorecer a participação ativa dos aprendizes, essa abordagem amplia as possibilidades de uso da língua inglesa como prática social, e não apenas como objeto de estudo.

1.3 Aspectos pouco explorados na literatura

Apesar do reconhecimento teórico da relevância da aprendizagem colaborativa no ensino de línguas, observa-se que, no contexto brasileiro, ainda são limitadas as pesquisas que analisam de forma sistemática como essa abordagem tem sido utilizada, especificamente no ensino de inglês como língua estrangeira. Muitas produções concentram-se na descrição de práticas pedagógicas ou em estudos de caso pontuais, sem um mapeamento mais amplo das tendências e enfoques teóricos e metodológicos adotados.

Além disso, há uma lacuna no que se refere à análise das produções científicas que articulam aprendizagem colaborativa, ensino de inglês e educação básica, especialmente no que diz respeito às contribuições efetivas dessas práticas para o desenvolvimento linguístico dos estudantes. Tal cenário evidencia a necessidade de estudos que sistematizem e analisem criticamente as pesquisas já realizadas, identificando avanços, limitações e possibilidades futuras (Araújo; Aquino, 2025).

Diante disso, este artigo propõe-se a analisar as produções científicas brasileiras que abordam a aprendizagem colaborativa no ensino de inglês como língua estrangeira, buscando contribuir para o fortalecimento do campo e para a ampliação das discussões sobre abordagens mais colaborativas, críticas e socialmente contextualizadas.

2 Procedimentos metodológicos

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa (Gibbs, 2007), com análise descritivo-analítica, do tipo revisão integrativa da literatura (Souza; Bezerra; Egypto, 2023), embasada no protocolo de Whitemore e Knafl (2005) e Mendes, Silveira e Galvão (2008), que contempla as etapas de identificação do problema, busca na literatura, avaliação, análise e síntese dos dados e apresentação dos resultados.

De acordo com Whitemore e Knafl (2005), a revisão integrativa é um método resumitivo de literatura empírica ou teórica com vias a fornecer compreensão mais ampla sobre determinado fenômeno ou problema. Mendes, Silveira e Galvão (2008) ampliam essa definição ao afirmar que o produto final da revisão integrativa consiste na sistematização do estado atual do conhecimento acerca do tema investigado, na possibilidade de implementação de intervenções efetivas e na identificação de lacunas que orientem o desenvolvimento de pesquisas futuras.

Assim, esta revisão integrativa teve como objetivo analisar a produção científica brasileira acerca da aprendizagem colaborativa no ensino de inglês como língua estrangeira, buscando compreender de que modo essa abordagem tem sido discutida, implementada e investigada no

contexto nacional. Para orientar o estudo, formularam-se as seguintes questões norteadoras (Q): Q1 - Como a aprendizagem colaborativa tem sido abordada na literatura recente sobre o ensino de línguas estrangeiras no Brasil? e, Q2 - Quais impactos têm sido relatados nesse contexto?

O *corpus* é constituído por produções científicas brasileiras, recuperadas em fevereiro de 2026 no Banco de Teses e Dissertações (BDTD), repositório nacional que reúne trabalhos acadêmicos *stricto sensu* de diversas instituições do país.

Para fins de organização textual, esta seção apresenta os procedimentos metodológicos adotados na presente revisão integrativa, subdividida em quatro subseções.

2.1 Identificação do problema

Conforme apontado em seção anterior, buscam-se, atualmente, metodologias e abordagens que coloquem os estudantes como protagonistas da aprendizagem, nas quais a mediação, a contextualização e a autonomia integrem o processo formativo. Apesar do crescente interesse por propostas pedagógicas centradas no estudante, no campo educacional ainda se observa um descompasso entre o que se propõe teoricamente e o que efetivamente se concretiza na prática. Essa dispersão também é percebida nas pesquisas sobre o ensino de inglês como língua estrangeira no contexto brasileiro, especialmente no que se refere à aprendizagem colaborativa. Embora existam estudos pontuais, faz-se necessária a sistematização dessas produções, a fim de compreender como a abordagem tem sido operacionalizada e quais impactos têm sido evidenciados.

2.2 Busca na literatura

A fim de possibilitar uma maior clareza e precisão metodológica nos procedimentos desta revisão integrativa, foi utilizado o protocolo de Whitemore e Knafl (2005) e Mendes, Silveira e Galvão (2008), conforme etapas propostas.

O planejamento de coleta dos estudos foi previsto e realizado em fevereiro de 2026, utilizando-se como fonte de busca o repositório Banco de Teses e Dissertações (BDTD), disponível em <https://bdtd.ibict.br/vufind/>, e reconhecido nacionalmente por reunir as produções *stricto sensu* das instituições brasileiras.

Nesta revisão integrativa, utilizaram-se *strings* de busca associadas a filtros de refinamento do banco de dados, especialmente quanto ao tipo de acesso (*open access*) e ao período de publicação

(2020 a 2025). As buscas foram realizadas em rodadas sucessivas, em vez do uso exclusivo de operadores booleanos, considerando as especificidades dos processos de indexação e recuperação da informação, uma vez que o uso extensivo desses operadores pode restringir os resultados ou excluir estudos relevantes. Desta forma, as expressões utilizadas nas rodadas de busca foram definidas com base na recorrência terminológica verificada na literatura da área, considerando diferentes formas de designação da aprendizagem colaborativa no ensino de línguas, como “aprendizagem colaborativa”, “abordagem colaborativa” e “metodologia colaborativa”. O procedimento de busca por rodadas possibilitou o refinamento progressivo, ampliando a sensibilidade e a abrangência do levantamento bibliográfico, conforme quadro 1.

Rodada	String de busca	Recuperados pela BDTD	Filtros iniciais aplicados (tipo de acesso, período de publicação e duplicidade)
1	Aprendizagem colaborativa em língua inglesa	115	104
2	Abordagem colaborativa em língua inglesa	84	75
3	Metodologia colaborativa em língua inglesa	114	103
Total inicial		313	282

Quadro 1. Síntese das rodadas de busca.
Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Após a recuperação, os estudos foram organizados em planilha Excel para as etapas subsequentes de leitura de títulos, resumos e, posteriormente, leitura integral dos trabalhos potencialmente elegíveis, considerando a aderência ao objeto deste estudo e os critérios estabelecidos no quadro 2.

Critérios de inclusão	Critérios de exclusão
Teses e dissertações disponíveis na BDTD	Estudos duplicados
Trabalhos no período de 2020 a 2025	Estudos sem caráter empírico ou que não descrevam de forma explícita os procedimentos metodológicos adotados.
Trabalhos publicados em língua inglesa ou língua portuguesa	Estudos que não tratem do ensino de inglês como língua estrangeira.
Trabalhos que abordam a aprendizagem colaborativa como foco central ou eixo metodológico no ensino de inglês como língua estrangeira.	Trabalhos indisponíveis na íntegra ou fora do recorte temporal estabelecido.

Quadro 2. Critérios de inclusão e de exclusão.
Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Após a etapa de leitura de títulos e resumos e da seleção dos trabalhos pelos pesquisadores, inicialmente quatro produções foram incluídas na etapa subsequente de avaliação dos estudos, conforme apresentado no Quadro 3. Ao final do processo de análise integral, três estudos compuseram o corpus final da pesquisa, após exclusão de um trabalho por inconsistência no recorte temporal estabelecido.

Código	Tipo	Título	Autor	Ano
D1	Dissertação	Língua inglesa no ensino multisseriado: tarefas e aprendizagem colaborativa	Ujfalusi, Ezilce Casagrande	2023
T1	Tese	O impacto da pré-tarefa no desempenho oral e escrito de alunos em tarefas comunicativas em inglês a partir de uma proposta de aprendizagem colaborativa	Goulart, Fernanda	2025
D2	Dissertação	Entre o querer e o poder: a trajetória de uma experiência de ensino colaborativo	Valk, Claudia Christian Silva	2024 ⁴
T2	Tese	The songs of distant earth: reflexões sobre o papel da abordagem colaborativa e da estética da recepção no ensino de literaturas de língua inglesa	Araújo, Evandro Rosa	2024

Quadro 3. Produções selecionadas para avaliação.

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Apesar do número reduzido de estudos selecionados, optou-se pela manutenção do recorte previamente estabelecido, considerando a especificidade do objeto investigado, a aprendizagem colaborativa no ensino de inglês como língua estrangeira, e os critérios definidos para a análise, bem como o fato de já terem sido realizadas investigações em distintas bases de dados voltadas à recuperação de artigos científicos sobre a temática (Araújo; Aquino, 2025). A escolha exclusiva da BDTD deve-se ao fato de esta base reunir teses e dissertações brasileiras com detalhamento metodológico sistematizado, muitas vezes anterior à publicação de artigos científicos. Além disso, a opção por esse repositório possibilitou focalizar produções acadêmicas *stricto sensu*, ainda pouco exploradas em revisões sobre aprendizagem colaborativa e ensino-aprendizagem de língua inglesa. Ainda assim, reconhece-se que a utilização de outras bases de dados poderia ampliar o número de estudos recuperados, configurando limitação desta revisão e possibilidade para pesquisas futuras.

2.3 Avaliação dos estudos

⁴ Inconsistência na data de publicação do estudo, conforme detalhado na subseção de apreciação dos resultados.

Esta etapa foi realizada com base em critérios de qualidade metodológica (clareza dos objetivos, coerência e consistência das análises) e de aderência ao objeto desta revisão integrativa. Ademais, os estudos foram examinados quanto à sua natureza e à adequação das práticas empregadas, possibilitando uma apreciação crítica dos trabalhos.

2.4 Análise e síntese dos dados

A análise dos dados foi realizada por meio da organização dos estudos selecionados, conforme demonstrado no quadro 3, a partir da leitura integral das produções. Essa leitura analítica permitiu não apenas identificar direcionamentos recorrentes, considerando aspectos como objetivos, práticas pedagógicas e contribuições e limitações, como também a inconsistência de data do trabalho D2.

3 Resultados e discussão

Esta seção discute os principais achados dos estudos selecionados, sendo subdividida em apreciação dos resultados e apresentação dos resultados.

3.1 Apreciação dos resultados

Para fins de análise, os estudos foram examinados considerando categorias como nível de ensino, estratégias colaborativas empregadas, formas de interação e impactos observados na aprendizagem. Embora os estudos analisados apresentem contextos distintos, como educação básica, ensino técnico e formação inicial docente, todos convergem quanto à centralidade da interação como elemento mediador da aprendizagem. Tal recorrência sugere alinhamento com perspectivas socioculturais de ensino e aprendizagem de línguas.

O trabalho D1, intitulado “*Língua inglesa no ensino multisseriado: tarefas e aprendizagem colaborativa*”, de Ujfalusi (2023), apresenta dados relativos à interação e ao desempenho de estudantes de classe multisseriada (6º e 7º anos) de língua inglesa para a realização de uma tarefa específica, a produção de *podcasts* de forma colaborativa. A motivação dos estudantes para aprender o idioma estrangeiro está relacionada principalmente ao lazer (ouvir músicas, assistir filmes e viajar). A pesquisadora relata que percebeu a interação entre os pares e o *scaffolding* (andaime), processo no

qual um estudante com mais conhecimento na língua consegue auxiliar os que estão em processo de aprendizagem, reforçando pressupostos socioculturais segundo os quais a aprendizagem da língua emerge da interação social mediada. Ademais, os estudantes mais proficientes atuaram como professores assistentes. Ujfalusi (2023) observou também um aumento significativo na autonomia e no entusiasmo, principalmente quando da gravação e edição dos *podcasts*, momentos em que os próprios estudantes se organizaram e definiram os papéis de forma autônoma. Dentre os desafios apontados pela pesquisadora, destacam-se a resistência ao trabalho em grupo e a dificuldade na produção escrita dos roteiros. A autora atribui a resistência ao trabalho em grupo à falta de hábito com modelos colaborativos ou experiências anteriores negativas. A pesquisadora conclui que tarefas significativas promovem a intersubjetividade e a autorregulação, possibilitando que aquilo que o estudante realiza em um primeiro momento em grupo, possa realizar e auxiliar a outros em momento posterior. Em síntese, para a pesquisadora, a aprendizagem colaborativa é uma estratégia pedagógica que possibilita a construção social do conhecimento por meio da construção e reconstrução de significados entre os participantes.

Em T1, intitulado “*O impacto da pré-tarefa no desempenho oral e escrito de alunos em tarefas comunicativas em inglês a partir de uma proposta de aprendizagem colaborativa*”, de Goulart (2025), a pesquisadora define aprendizagem colaborativa como processos dinâmicos de construção social do conhecimento, fundamentados na interação e na interdependência entre os participantes, tendo forte alinhamento às concepções vygotskianas. O estudo tratou da avaliação de impacto da pré-tarefa no desempenho oral e escrito dos estudantes em tarefas comunicativas e colaborativas em inglês. A pesquisadora menciona a utilização de estratégias como *scaffolding* e diálogo colaborativo, isto é, o uso da linguagem como ferramenta cognitiva para a construção conjunta de conhecimento. As práticas descritas pela autora aproximam-se dos pressupostos do Ensino de Línguas Baseado em Tarefas (*Task-Based Language Teaching*), uma vez que valorizam o uso significativo da língua em situações comunicativas contextualizadas, centradas na interação e na resolução colaborativa de problemas. A pesquisa foi realizada em um curso extracurricular de 12 semanas intitulado “*English Tasks on Cultural Diversity*”, com 14 estudantes de cursos técnicos integrados ao ensino médio em um instituto federal de educação. Os principais resultados, segundo a pesquisadora, são o aumento do protagonismo discente, o compartilhamento de saberes e a língua materna como ferramenta psicológica para a organização do pensamento e superação de dificuldades linguísticas. Em suma, a pesquisadora advoga que a realização de pré-tarefas de forma colaborativa e dialógica é um espaço de coconstrução de significados, favorecendo a aquisição da língua estrangeira de forma significativa e contextualizada.

O trabalho D2, intitulado “*Entre o querer e o poder: a trajetória de uma experiência de ensino colaborativo*” (Valk, 2013), recuperado pela BDTD por meio dos filtros previamente estabelecidos e inicialmente incluído nesta revisão integrativa, foi posteriormente analisado em sua integralidade. A partir dessa análise, constatou-se uma imprecisão quanto à data de publicação informada no repositório, verificando-se que a dissertação é de 2013, situando-se, portanto, fora do recorte temporal definido para este estudo. Diante disso, os dados provenientes deste trabalho foram desconsiderados na presente revisão.

Já no trabalho T2, intitulado “*The songs of distant earth: reflexões sobre o papel da abordagem colaborativa e da estética da recepção no ensino de literaturas de língua inglesa*”, de Araújo (2024), investiga-se a aprendizagem colaborativa no ensino de Literaturas de Língua Inglesa, articulada à Estética da Recepção. O estudo foi desenvolvido com 17 estudantes maiores de 18 anos, do curso de Letras-Inglês da Universidade Federal de Goiás (UFG), em contexto de formação inicial docente, com o objetivo de analisar como a colaboração contribui para a leitura, interpretação e discussão de textos literários. Nessa perspectiva, destaca-se a construção coletiva de sentidos e o papel da interação no processo interpretativo. Os resultados indicam que a interação favorece o compartilhamento de interpretações e experiências de leitura, ampliando a compreensão textual e fortalecendo a produção escrita e argumentativa. Além disso, a abordagem colaborativa promove uma leitura mais crítica e participativa, bem como maior engajamento e aprofundamento nas discussões, sendo reconhecida pelos estudantes como relevante para a prática docente. Observam-se, ainda, indícios de elementos relacionados à agência discente, compreendida como a capacidade do estudante de participar ativamente da construção do próprio processo de aprendizagem, por meio da tomada de decisões, da negociação de significados e da participação colaborativa. Como desafios, apontam-se dificuldades em turmas maiores e a necessidade de maior sistematização das práticas. Ainda assim, conclui-se que a aprendizagem colaborativa, articulada à Estética da Recepção, é uma abordagem eficaz para o ensino de literatura, por promover participação ativa e desenvolver habilidades interpretativas e críticas, contribuindo para a aprendizagem da língua estrangeira e a formação de leitores mais reflexivos.

De modo geral, observa-se convergência entre os estudos quanto à centralidade da interação e do diálogo colaborativo como elementos mediadores da aprendizagem, bem como o uso de estratégias como *scaffolding* (andaime; apoio temporário) e tarefas comunicativas. As produções analisadas também evidenciam aproximações teóricas com o sociointeracionismo, especialmente no que se refere à construção compartilhada do conhecimento. Além disso, os resultados sugerem que a aprendizagem colaborativa tem sido compreendida menos como técnica isolada e mais como abordagem pedagógica

orientada por pressupostos sociointeracionistas e pelo uso significativo da língua em práticas sociais contextualizadas. Como diferenças, destacam-se os distintos contextos de aplicação (educação básica, ensino técnico e formação inicial docente) e as especificidades das práticas pedagógicas adotadas em cada estudo.

3.2 Apresentação dos resultados

Após a leitura integral dos trabalhos selecionados e com base nas questões norteadoras da pesquisa, esta subseção apresenta a discussão dos principais achados identificados.

No que se refere à Q1 desta investigação, que buscou compreender como a aprendizagem colaborativa tem sido abordada na literatura recente sobre o ensino de línguas estrangeiras no Brasil, observou-se a predominância de perspectivas fundamentadas no sociointeracionismo, com ênfase na interação, no diálogo colaborativo e na realização de tarefas comunicativas.

Quanto à Q2 desta investigação, que visou analisar os impactos que têm sido relatados no ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, os estudos analisados revelam contribuições relacionadas ao desenvolvimento da autonomia, protagonismo discente, negociação de significados e ampliação das oportunidades de uso significativo da língua inglesa.

Já em relação ao uso da abordagem, constatou-se que foi desenvolvida em diferentes níveis de ensino, apresentando diferente *modus operandi* em cada produção.

Os impactos identificados podem ser organizados em três dimensões principais: (i) linguística, evidenciada pelo desenvolvimento da oralidade, escrita e uso significativo da língua; (ii) cognitiva, relacionada à ampliação da autonomia, protagonismo e construção do conhecimento; e (iii) sociointeracional, associada à colaboração, negociação de significados e engajamento dos estudantes.

Destacou-se, também, uma tendência de busca por práticas e abordagens inovadoras, colaborativas e significativas e, potencialidades para sua implementação sistematizada e frequente no ensino de ILE, indo ao encontro dos fundamentos da aprendizagem colaborativa.

Nesse contexto, evidencia-se também a relevância do uso de tecnologias digitais, como o *podcast*, que possibilitam a gravação, edição e compartilhamento de produções dos estudantes, ampliando as oportunidades de interação, autoria e construção coletiva do conhecimento. De acordo com Almeida e Valente (2011) e Moran, Massetto e Behrens (2012), as tecnologias digitais, quando integradas de forma pedagógica ao currículo, favorecem práticas mais ativas, colaborativas e

significativas, potencializando os processos de ensino e aprendizagem. Para melhor visualização das palavras recorrentes nos trabalhos analisados, apresenta-se a Figura 1⁵ a seguir:



Figura 1: Nuvem de palavras referente aos trabalhos analisados.
Fonte: Elaborada pelos autores por meio da FWCG (2026).

Da observação da Figura 1, evidencia-se a predominância de termos centrais à perspectiva sociocultural da aprendizagem de línguas, com destaque para “sociocultural”, “interação”, “colaborativa”, “negociação” e “*scaffolding*”, que aparecem em destaque. Essa reiteração demonstra uma compreensão do processo de ensino e aprendizagem de inglês fundamentada na construção coletiva do conhecimento, mediada pelo diálogo, pelas interações e pela participação ativa dos sujeitos. Verifica-se, ainda, a presença de conceitos como autonomia, tarefas, protagonismo e uso de recursos pedagógicos, indicando a valorização de práticas que favorecem a agência dos estudantes e a integração de diferentes práticas e estratégias didáticas. Dessa forma, a nuvem de palavras sintetiza os principais eixos teóricos e metodológicos dos trabalhos analisados, reforçando o papel da interação e da mediação na construção de conhecimentos em inglês como língua estrangeira.

Apesar de os trabalhos analisados apresentarem eixos teóricos e metodológicos convergentes, cabe ressaltar que o número reduzido de estudos encontrados pode indicar tanto a limitada utilização e consolidação da aprendizagem colaborativa como eixo investigativo no ensino e aprendizagem de

⁵ Nuvem gerada a partir da página de internet *Free Word Cloud Generator* (FWCG), disponível em <https://www.freewordcloudgenerator.com/generatwordclou>, Acesso em 19 de março de 2026.

inglês como língua estrangeira, quanto limitações relativas às estratégias de busca e ao recorte adotado nesta revisão. Nesse sentido, os resultados apresentados não permitem generalizações amplas, mas oferecem indícios relevantes sobre as tendências teóricas e metodológicas presentes nas produções analisadas.

4 Considerações

Este estudo evidenciou que a aprendizagem colaborativa, embora ainda pouco explorada em termos quantitativos no contexto brasileiro, configura-se como uma abordagem relevante no ensino de inglês como língua estrangeira, sobretudo por favorecer a interação, a construção compartilhada de conhecimentos e o uso significativo da língua. As produções analisadas indicam contribuições relacionadas ao protagonismo discente, à autonomia e à negociação de significados, aspectos centrais para o desenvolvimento de competências comunicativas e socioemocionais.

Por outro lado, a análise também revelou limitações importantes, como o número reduzido de estudos encontrados, a concentração em contextos específicos e os desafios relacionados à implementação da abordagem colaborativa em ambientes educacionais ainda marcados por práticas tradicionais. Tais aspectos indicam a necessidade de ampliação das pesquisas na área, especialmente em diferentes níveis da educação básica e em contextos diversos.

Dessa forma, espera-se que este estudo contribua para o fortalecimento das discussões acerca da aprendizagem colaborativa no ensino de inglês como língua estrangeira, incentivando a adoção de práticas pedagógicas mais interativas, críticas e socialmente contextualizadas.

Referências

ALMEIDA, M. E. B.; VALENTE, J. A. *Tecnologias e Currículo: trajetórias convergentes ou divergentes?* São Paulo: Paulus, 2011.

ARAÚJO, E. R. *The songs of distant earth: reflexões sobre o papel da abordagem colaborativa e da estética da recepção no ensino de literaturas de língua inglesa*. Tese (Doutorado em Letras e Linguística) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2024. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/items/4022f14a-b119-4f7a-a7f3-3683eefb46d7>. Acesso em: 25 mar. 2026.

ARAÚJO, L. A.; AQUINO, L. D. A metodologia aprendizagem colaborativa no ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras: uma revisão sistemática de literatura. *LínguaTec*, [S. l.], v. 10, n. 2, 2025. DOI: [10.35819/linguatec.v10.n2.7901](https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/LinguaTec/article/view/7901). Disponível em: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/LinguaTec/article/view/7901>. Acesso em: 10 fev. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.

BROWN, H. D. *Teaching by principles: An interactive approach to language pedagogy*. New Jersey: Prentice-Hall, 1994.

ELLIS, R. *Second language acquisition*. Oxford: OUP, 1997.

FYNE, L. *Collaborative learning: The vehicle to improve learning in the classroom*. USA: Independently published, 2016.

GIBBS, G. R. *Analyzing qualitative data*. London: Sage Publications, 2007.

GOULART, F. *O impacto da pré-tarefa no desempenho oral e escrito de alunos em tarefas comunicativas em inglês a partir de uma proposta de aprendizagem colaborativa*. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2025. Disponível em: <https://repositorio.ifsp.edu.br/items/e01cec34-8f4d-4b06-b7ee-1ff429e8673e>. Acesso em: 25 mar. 2026.

LASAKOSWITSCK, R. *10 metodologias de aprendizagem ativa, inovativa, criativa e colaborativa*. São Paulo: Editora Dialética, 2024.

LEFFA, V. J. *Ensino de línguas: passado, presente e futuro*. *Revista de Estudos da Linguagem, Belo Horizonte*, v. 20, n. 2, p. 389–411, 2012. DOI: [10.17851/2237-2083.20.2.389-411](https://doi.org/10.17851/2237-2083.20.2.389-411). Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/relin/article/view/28616>. Acesso em: 19 mar. 2026.

LIGHTBOWN, P. M.; SPADA, N. *How languages are learned*. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto Enfermagem, Florianópolis*, v. 17, n. 4, p. 758–764, dez. 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ>. Acesso em: 8 fev. 2026.

MORAN, J. M.; MASSETTO, M. T.; BEHRENS, M. Aparecida. *Novas tecnologias e mediações pedagógicas*. Campinas, SP. Papyrus, 2012.

SOUSA, M. N. A.; BEZERRA, A. L. D.; EGYPTO, I. A. S. Trilhando o caminho do conhecimento: o método de revisão integrativa para análise e síntese da literatura científica. *Revista Observatorio de la Economía Latinoamericana, Curitiba*, v. 21, n. 10, p. 18448–18483, 2023. ISSN 1696-8352. DOI: [10.55905/oelv21n10-212](https://doi.org/10.55905/oelv21n10-212). Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/374986883> Trilhando o caminho do conhecimento o meto do de revisao integrativa para analise e sintese da literatura científica. Acesso em: 10 fev. 2026.

SWAIN, M. The output hypothesis and beyond: mediating acquisition through collaborative dialogue. In: LANTOLF, J. *Sociocultural theory and second language learning*. Oxford: Oxford University Press, 2000. p. 97-114.

UJFALUSI, E. C. *Língua inglesa no ensino multisseriado: tarefas e aprendizagem colaborativa*. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/items/9a40cda9-aa56-48be-ba10-fa77790a1fd5>. Acesso em: 25 mar. 2026.

VALK, C. C. S. *Entre o querer e o poder: a trajetória de uma experiência de ensino colaborativo*. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2013. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UEL_3b3ee405cd41a224321b510606e0292d. Acesso em: 25 mar. 2026.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: M. Fontes, 1998.

WHITTEMORE, R; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. *Journal of advanced nursing*, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005. DOI: [10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x](https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x). Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x>. Acesso em: 19 março 2026.

Data de submissão: 25/03/2026. Data de aprovação: 25/05/2026.